

19/6/1962

21 horas

Festival Brahms
pela Orquestra do T. M.

TEATRO MUNICIPAL
DO
RIO DE JANEIRO
1962

75

39

CASA MILTON

(EXCLUSIVAMENTE PIANOS, DESDE 1925)

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

NIENDORF

LUCKENWALDE — BERLIN

1895

SINÔNIMO EM TODO O MUNDO DE BONS PIANOS

Distribuidores
CASA MILTON PIANOS LTDA.

RUA MARIZ E BARROS, 920

TEL.: 28-4413 — Rio de Janeiro



OSCAR BORGERTH

Oscar Borgerth figura entre os mais destacados artistas brasileiros, consagrado internacionalmente como um dos expoentes de seu instrumento na atualidade.

Natural do Rio de Janeiro, realizou os seus estudos no Instituto Nacional de Música (hoje Escola Nacional de Música), onde obteve o 1.º prêmio de violino, ao término de brilhante curso. Em 1944, vencedor por unanimidade de concurso à cátedra de seu instrumento, era nomeado professor catedrático da mesma Escola.

Iniciando muito cedo a sua carreira de concertista. Oscar Borgerth tem obtido os mais expressivos êxitos em suas frequentes "tournées" de concertos pelo Brasil e pelo exterior, incluindo Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Itália, França, Inglaterra, Holanda, Espanha, Portugal, Polônia, Iugoslávia e Rússia, seja como recitalista ou como solista das mais importantes orquestras, sob a direção de regentes da categoria de Erich Kleiber, Alberto Wolff, Eugen Szenkar, Carlo Zecchi, Villa Lobos, Eleazar de Carvalho, José Siqueira e outros.

Intérprete por excelência do repertório nacional, tem apresentado em primeira audição numerosas obras de compositores brasileiros, das quais a maior parte lhe é dedicada.

Também no setor camerístico Oscar Borgerth tem tido atuação destacada, sobretudo à frente do Quarteto Borgerth, que durante longos anos apresentou-se no Brasil e em outros países

sul-americanos, consagrando-se como um dos melhores conjuntos de seu gênero. Várias obras foram igualmente dedicadas ao Quarteto Borgerth, por eminentes compositores da categoria dos brasileiros Villa Lobos, Lorenzo Fernandez, Radamés Gnattali e José Siqueira e do norte-americano Everett Helm.

Borgerth realizou várias gravações em discos de obras de compositores brasileiros e do repertório universal, como solista e com o seu Quarteto.

Nos anos de 1955 a 1957, realizou excursões artísticas abrangendo quase toda a Europa, tendo participado também dos Juris de importantes Concursos Internacionais de Violino, como os de Varsóvia em 1955 e de Moscou em 1957.

CRÍTICAS

Técnica magistral, imaginação, habilidade inata. Jules Wolfers — "Musical Courier" — N. YORK.

O solista foi uma sensação. Borgerth é um violinista tão perfeito na técnica que venceu todas as dificuldades com uma facilidade surpreendente, merecendo uma grande ovação. Borgerth pertence à mais alta categoria musical. — Cyrus W. Durgin — "Boston Globe" — BOSTON.

Oscar Borgerth deu ontem na Salle Gaveau um recital que lhe valeu um muito vivo e merecido sucesso.

Gozando nas duas Américas de uma grande notoriedade, ei-lo que po-

OSCAR BORGERT (continuação)

de contar agora com a simpatia do público parisiense.

René Dumesnil — "Le Monde" — PARIS.

Ovacionado pelo público o violinista brasileiro Oscar Borgerth fez-se admirar pelo som denso, nutrido e imaterial que emana de um arco homogêneo e exemplar. — "Giornale d'Italia" — ROMA.

O violinista Oscar Borgerth trouxe ontem a Londres sua bela musicalidade, proporcionando uma noite de admirável execução no Wigmore Hall.

"Dayly Telegraph" — LONDRES.

A Chaconne de Bach foi maravilhosamente interpretada por Borgerth. No concerto de ontem à noite na Sala Dilligentia, êle tocou essa obra de maneira admirável, com uma sonoridade nobre, sôbriamente, fazendo prova de uma grande mestria e de uma técnica perfeita. — Han Bos — "Haagse Courant" — HAYA.

Grande virtuose, dum domínio raro da técnica mais transcendente e duma notável plasticidade interpretativa.

Andrade Muricy — "Jornal do Comercio" — RIO DE JANEIRO.

Oscar Borgerth foi uma revelação pela extraordinária precisão de sua técnica, amplitude do arco e riqueza de um temperamento que diz de sua qualidade de artista nato.

"Noticias Gráficas" — BUENOS AIRES.

IBERÊ GOMES GROSSO

Nascido em São Paulo, é IBERÊ GOMES GROSSO descendente de Carlos Gomes e desde tenra idade demonstrou vivo interesse pelo violoncelo, tendo aos sete anos seguido para o Rio de Janeiro onde ficou sob a tutela de seu tio e mestre ALFREDO GOMES.

Após brilhante curso na Escola Nacional de Música, obteve o prêmio de viagem de estudos, ingressando na École Normale de Musique de Paris, aperfeiçoando-se com Diran Alexanian e Pablo Casals.

No Brasil sua atividade tem sido sempre muito intensa e digna de elogios, tanto como recitalista, camerista e professor.

É catadrático de Violoncelo na Escola Nacional de Música e no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde leciona ritmo.

Como membro intérprete da Aca-



IBERÊ GOMES GROSSO

demia Brasileira de Música, nossos compositores têm encontrado nele, entusiasta colaborador.

Tanto na Europa como na América do Sul, IBERÊ GOMES GROSSO sempre obteve da crítica especializada os melhores elogios.

CRÍTICA

"Gomes Grosso é "maitre de son instrument"; sua sonoridade é rica em matizes, sua emoção e incomparável". — "Cette Semaine" — Paris.

"Excelente artista, de grande emoção e nobreza de estilo". — "Il Popolo" — Roma.

"Agradou-nos particularmente a bela sonoridade e a musicalidade do instrumentista no 'Canto do cisne negro', de Villa-Lobos. Poucos violoncelistas sabem atacar os "pizzicatti" com tanta clareza e com sonoridade tão semelhante à guitarra" — "Parthenon" — Paris.

"A arte de Gomes Grosso é formada sob musicalidade extrema e técnica apuradíssima". — "Ópera" — Paris.

"Instrumentista completo, de sonoridade e estilo que se pode comparar aos grandes mestres". — "Il Paese" — Roma.

(Continua)

Terça-feira, 19 de junho às 21,00 horas

"FESTIVAL BRAHMS"

Orquestra do Teatro Municipal sob a regência do

M.^o MÁRIO TAVARES

OSCAR BORGETH (Violino)

Solistas convidados :

IBERÊ GOMES GROSSO (Cello)

PROGRAMA :

I) Variações St. Antônio, sobre tema de Haydn
op. 56-A

JOHN
BRAHMS

II) Duplo Concêrto em Lá menor para Violino
e Cello

Intervalo

Sinfonia n.^o 2 em Ré

O Violoncello que o Prof. **IBERÊ GOMES GROSSO** tocará, no espetáculo de hoje, faz parte do Quarteto de Cordas "Brasília" e foi construído pelo "luthier" brasileiro **GUIDO PASCOLI**.

MÁRIO TAVARES
Curriculum Vitae — 1961

"Gomes Grosso", um dos maiores violoncelistas da atualidade". — "Jornal do Comércio" — Rio de Janeiro.

"Gomes Grosso chega sempre ao fundo dos desejos expressivos e estéticos dos autores interpretados". — "Notícias Gráficas" — Buenos Aires.

"Gomes Grosso é um excelente violoncelista e um artista de posição indiscutível". — "La Prensa" — Buenos Aires.

"...Deixou bem evidente seu mecanismo polido e ágil, sonoridade atraente e expressivo temperamento". — "La Nación" — Buenos Aires.

"Intérprete sério que executa com nobreza e cultura pouco comuns". — "El Mundo" — Buenos Aires.

"Gomes Grosso impôs-se por sua técnica e sua musicalidade admiráveis". — "El Hcgar" — Buenos Aires.

"Gomes Grosso, grande artista, instrumentista de qualidade que demonstrou segurança e belíssima sonoridade". — "El Dia" — Montevidéu.

"Empresta a todos os registros que recorre em seu instrumento, desde os mais graves até os mais agudos, linhas seguras e sempre potentes dos relevos constante e dos matizes de união". — "El Plata" — Montevidéu.

Nascido em NATAL, BRASIL — 1928, já dirigiu as principais Orquestras Sinfônicas do País.

Concluiu seus estudos de violoncello, composição e Regência em 1955 na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, com Babini, Iberê Gomes Grosso, N. Padua e Fr. MIGNONE.

Mais tarde estudou com SANTORO (composição) e Victor TEVAH (direção) excelente chefe de Orquestra chileno, nos anos de 1958 e 1959.

Ex violoncello Assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira de 1947 até 1960.

Desde 1957 até hoje é o regente efetivo da Orquestra de Câmara da Rádio Ministério da Educação e Cultura PRA-2, Rio de Janeiro (Pça. da República 141-A)

M^o Tavares é ainda o Diretor da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Guanabara.

2.^o prêmio no Concurso "Música e Músicos do Brasil" em 1959, do Ministério da Educação.

1.^o Prêmio de composição "Cinquentenário do Teatro Municipal" do Rio, 1959, com o poema sinfônico-coral GAN-GUZAMA para Solistas, Côro e Orquestras.

(Continua)



M.º MARIO TAVARES

Tem várias composições executadas nos Estados Unidos e Rep. Argentina entre as quais podemos citar a Abertura

folclórica, Introdução e Dança, uma Sonata para Cello e Piano, Quatuor, peças para Harpa e Orquestra, Canto com Orquestra, um Concertino para Flauta, Fagote e cordas, música de câmara, peças para diversos instrumentos (estas últimas adotadas nos programas de ensino oficial, e inúmeras canções com piano.

Tem apresentado freqüentemente obras em primeiras audições de BLOCH, HONEGGER, ZADOR, SIBELIUS, etc. bem como de autores sulamericanos e brasileiros. Em 1959 dirigiu um festival HAENDEL, apresentado pelo Inst. Cultural Brasil-Alemanha e British Council; na mesma temporada foi o regente convidado para o concêrto de encerramento do IV Colóquio Internacional de Estudos Lusó-Brasileiros (Salvador-Bahia) tendo apresentado pela 1.ª vez a 3.ª Sinfonia de J. BRAGA SANTOS, compositor português.

Convidado a participar do V Seminário Internacional de Música em ISRAEL, ali dirigiu várias obras de autores brasileiros com as principais Orquestras daquele País.

Retornou recentemente de Israel, onde participou do V Seminário Internacional de Música de Câmara (ZICHRON YA'ACOV) tendo ali estudado com EMILY HOUSER, OEDOEN PARTOS, GARY BERTINI e GEORG SINGER (Direção de Côro e Orquestra) como único convidado sulamericano.

DISCOS

MÚSICAS

LIBRETOS

FOTOGRAFIAS

CARICATURAS



LIVROS

PARTITURAS

REVISTAS

MINIATURAS

SLIDES

RUA STA. CLARA, 33 — SL/220

14 — 20 HORAS

RIO DE JANEIRO

ÚNICA LOJA ESPECIALIZADA em ÓPERA

**"ELENCO DA ORQUESTRA
DO TEATRO MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO"**

Flautas

Lenir Siqueira — Solista
M. do Carmo Martins
Eugenio B. Martins
Adhemar S. Lanes - Flautim

Oboés

José Cocarelli — Salista
Nelson Nilo Hack
Hans Bretinger - Corn'Inglês

Clarinetas

J. Cardoso Botelho — Solista
Paulo G. Moura
Giuseppe Sergi — Clarone

Fagotes

Jayro Ribeiro — Solista
Miguel Gomes
J. Gerônimo Menezes
Carlos Gomes Oliveira
Ary P. Silva

Trompetes

Benedito Barbosa — Solista
Giuseppe D'Aiuto
Francisco Sergi
José Pinto

Trombones

Edmundo M. Palmeira — Solista
Waldemar G. Moura
João L. Maciel
J. Armando Palla — Basso
Paulo Silva — Tuba

Tímpano-Percussões

J. Aguiar Ribeiro
Julio P. Rosa
Maria Celia Machado — 1.a Harpa
A. Martinez Gráu — Teclado
J. Claudio Neves — Xilofone-Vibrafone

Gentil Dias — Arquivo
Maric Mello Faria — Zelador

Violinos

Francisco Corujo — Solista
Alfredo Vidal
Saul H. Morelenbaum
Wilhelm Martin
Marcelo Pompeu Filho
Arthur Bove
Octavio V. Canabrava
Carlos Noli Filho
Octavio M. Ilha
Abraham Chimanovitch
Vicente Barraca
André C. Guetta
Fritz de Yong
Adolpho Pissarenko-Solista
Homero Gelmini
Dante Fantauzzi
Virgilio Arraes Filho
Hermelino V. Castro
Edgar Gomes T. Pinto
Ettore Pesenato
Cynira R. Millions
Izauro M. Benz
Damião Guimarães

Violas

Gêsa Kiszely
Arlindo Penteadó
Jandovy de Almeida
Bedrich Preuss
Murilo S. Loures

Cellos

Eugene Ranewsky
Giorgio Bariola
Edmundo Oliani
Nydia S. Otero
Peter Daulsberg
Ana B. Melo Devos
Eldo Peracchi

Baixos

Renato Sbragia
Vasyl Jeremeyew
Geraldo Gomes
Agostino Paglia



Homens de negócios - esposas de industriais - gerentes de Cias. - filhos de médicos - homens públicos, viajam em 1.ª classe pelo Serviço Jet 4 ESTRELAS da AIR FRANCE, que oferece aos seus passageiros um serviço de bordo de um requinte até hoje jamais conseguido.

★ Maravilhas gastronômicas da cozinha regional da França. V. vai saborear as riquezas culinárias das províncias francesas onde se perpetua o culto gastronômico. De acordo com a data de sua viagem, pratos da Alsácia ou da Normandia, da Borgonha ou da Provença aparecerão ante seus olhos... para delícia de seu paladar. E a excelência dos vinhos e champanhes servidos às refeições.

★ Ao sentar-se V. poderá recostar-se confortavelmente e estender as pernas num repouso completo. Um leve toque no botão e o encosto da nova poltrona "King-Size" se inclina para seu descanso, na quietude do ambiente parisiense da cabine.

★ Novo Boeing 707, com reatores ainda mais potentes, estabilizador ventral e cabine finalmente decorada em tons "pastel" repousantes para os seus olhos. E, por um preço mais vantajoso, V. poderá usar, no mesmo Avião, a Tarifa Jato Económica.



SERVÍCIO
JET
QUATRO
ESTRELAS

AIR FRANCE

A MAIOR
REDE
AÉREA DO
MUNDO

cedec 43.995

12486

JP 62067

062(99)